

18. Agosto. 1962 - Sábado

Todos nós que trabalhamos durante o transcorrer do dia , que levamos uma vida essencialmente diurna, quase sempre reclamamos contra a temperatura que, ora está baixa demais ora está alta em exagero ...

E chegamos mesmo, às vezes, a alegar que a temperatura tem influência direta em nossa disposição para o trabalho.

E lançamos constantemente como desculpa, o excesso de calor ou o frio cortante ...

E essas desculpas são sempre aceitas pois quem as recebe quase sempre delas também se utiliza ...

Por isso vamos levando a nossa vida, sabendo que por trás de qualquer erro ou falha, temos o tempo para incriminar e assim nos safamos airosoamente ...

E isso porque nós trabalhamos durante o dia ...

Mas, nem só durante o dia há trabalho, há quem labute em nossa cidade ...

Durante a noite, um outro batalhão de homens, bem menor é verdade, também exerce as suas atividades ...

São atividades que passam quase que despercebidas e êles, no anonimato de seu trabalho é que teriam realmente muito mais razão para reclamar contra o tempo ...

E principalmente quando a temperatura está baixa ...

Ontem vimos um desses homens ...

O céu estava nublado, embora pudesse se perceber que não choveria mais.

Mas, a temperatura após a chuva da véspera, caíra bastante ...

Por isso, lá estava êle, com roupas grossas, parado de frente um armazém de café ...

O que seria aquele homem? O que faria ele parado altas horas naquele local deserto?

Sem ao menos um chapéu para proteger sua cabeça do sereno perigoso, trajando simplesmente, com as mãos no bolso e os lábios cortados pelo vento, ele permanecia horas e horas, andando às vezes, às vezes parado ...

Sem sentar-se, ele atravessa a noite toda, durante semanas, talvez meses ou anos...

E aquele homem, que é apenas um dentre tantos outros que existem em Jacarezinho, não era mais do que um guardião, um guardião de um armazém que, no silêncio de seu trabalho e no sacrifício de suas noites, contribue para o sos

petiam.

É o Zé, sempre continuou o mesmo Zé, com a mesma fisionomia, o mesmo aspecto e as mesmas manias de ser "xerife" em Jacarêzinho...

Nesses dias, porém, alguma coisa está diferente em nossas ruas. Há um silêncio que atordoa, a todos nós acostumados com o que está ausente.

O Zé, o Zé Bobo, onde está ele?

Onde terá ido o nosso tão conhecido Zé? Estará doente? Ou talvez, cansado de seus passeios diários, tenha resolvido descansar um pouco em sua casa, que ninguém sabe onde é...

O fato, o indiscutível fato, é de que, nas ruas de Jacarêzinho está sendo notada e relembrada a ausência do Zé, chegando mesmo a trazer a todos nós uma certa preocupação pelo seu desaparecimento...